

TERAPIA COGNITIVA E SUA APLICAÇÃO EM ALUNOS DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE DA APAE DE SÃO MIGUEL DO OESTE

Cristian Rockenbach
Dannielly Aparecida Bernardes
Gisele Eduarda Schneider
Jéssica Gabriela da Silva
Jozieli Marlene Stumm

Resumo

O objetivo de estudo deste artigo é de conhecer a prática e atuação do profissional de psicologia dentro da área de Educação Especial - APAE de São Miguel do Oeste. Para descrever este artigo, foi acompanhado o trabalho da Psicóloga Juliana Camini Oliveira em uma palestra para os pais de alunos visando uma maior orientação quanto as dificuldades enfrentadas por seus filhos e para melhor recondução no desenvolvimento cognitivo e motor de cada criança. Durante a palestra foi explanada a importância da estimulação pelos familiares e reforçado a diferença no desenvolvimento de cada um. A palestra socioeducativa abordada pela psicóloga foi de grande valia para um entendimento maior das fases da criança e a importância da estimulação que deve ser praticada em cada idade para que se tenha um melhor desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

O grupo de estágio, composto por 5 alunos da 2ª fase do Curso de Psicologia, se reuniu para acompanhar e entrevistar a Psicóloga Juliana C. Oliveira, Psicóloga Clínica e Cognitiva da APAE de São Miguel do Oeste.

Por meio deste trabalho, o grupo visa expor as atribuições desenvolvidas pelo profissional nesta área de atuação e também, aprimorar todo o conhecimento repassado pelos professores em sala de aula.

Na atuação da Psicologia há uma ampla diversidade de áreas de atuações e ferramentas utilizadas. No presente trabalho, será exposto, após acompanhamento e observação da profissional anteriormente citada na APAE de São Miguel do Oeste – Santa Catarina, a sua atuação no ambiente de trabalho, juntamente com as técnicas e ferramentas utilizadas pela mesma. Será abordada também, as orientações repassadas para os pais das crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais.

Uma breve discussão será apresentada sobre os temas vistos na observação e acompanhamento feito pelo grupo, a qual aborda o projeto de prevenção que é feito junto aos pais - através de palestras socioeducativas - com o intuito de estimular o desenvolvimento social, emocional, moral e intelectual da criança e por fim, será feita uma explanação sobre a reabilitação cognitiva.

No mundo atual, a complexidade das relações familiares ou grupos de convívio são essenciais no desenvolvimento da criança. Sendo assim, menciona-se que a valorização de aspectos subjetivos pode refletir no desenvolvimento e na autonomia da criança ou adolescente com ou sem necessidades especiais. Dessa forma é importante considerar a relevância e o impacto do cenário familiar no desenvolvimento da criança ou adolescente.

As técnicas e ferramentas aqui expostas proporcionam um considerável empenho dos familiares ou grupo de convívio para com a criança ou adolescente, com o objetivo de ascender para uma significativa independência e autonomia dos mesmos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Método

Quanto a metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, onde realizamos uma pesquisa bibliográfica seguida de um levantamento de dados, recolhidos por meio de observação e entrevista com a profissional da área selecionada, com o objetivo de inferir a respeito de sua atuação e também seus desafios.

A observação foi realizada dia 23 de outubro de 2017, no período da tarde, na APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, do município de São Miguel do Oeste/SC. Um local com aspecto muito acolhedor e tranquilo, onde o grupo foi muito bem recebido.

O grupo então iniciou a observação do trabalho realizado pelas profissionais. Naquela oportunidade, estava sendo realizado uma abordagem diferente da comumente utilizada. Os pais dos alunos que frequentam a escola, que fazem parte da turma de Estimulação Precoce foram chamados para participarem de uma palestra de orientação, que é feita duas vezes ao ano. Esta palestra, ministrada pela Psicóloga Juliana C. Oliveira juntamente com a Orientadora Pedagógica, faz parte de um projeto de prevenção, que conta com o apoio dos pais para estimular seus filhos a terem mais autonomia, conseqüentemente, buscando um desenvolvimento melhor de suas deficiências.

Após a palestra, foi realizada uma entrevista com a psicóloga, a fim de extrair relatos de como é sua atuação no ambiente de trabalho, quais as principais dificuldades encontradas, técnicas usadas na abordagem com o paciente. Buscou-se saber qual teoria é mais adaptada e que gera os melhores resultados na atuação e se os resultados obtidos estão de acordo com o esperado, tanto pela profissional quanto pela linha teórica utilizada.

2.2. Discussões

Por psicólogo cognitivo, Spinillo e Roazzi (1989) definem que este se preocupa não somente com a maneira em que o conhecimento externo é adquirido, mas também, com o modo em que tais informações são contextualizadas e sistematizadas internamente pelo indivíduo, para posteriormente, serem empregadas eficazmente. A atenção deste profissional está voltada para as estruturas mentais que atuam quando o ser humano percebe, memoriza, aprende, fala, etc. O interesse do psicólogo por este campo de atuação se manifesta através de experimentos, do estudo empírico. Hipóteses são criadas, testadas, visando entender os mecanismos que se destina a estudar. Sendo assim, este trabalho de

testagem e verificação, coloca o psicólogo cognitivo na linha de um cientista.

Findada a explanação sobre o psicólogo cognitivo e sua forma de atuação, o grupo irá apresentar o que foi observado durante o estágio.

A psicóloga Juliana expôs aos pais tudo o que eles podem fazer para poderem estimular seus filhos a se desenvolverem, a terem mais autonomia, até mesmo as crianças chamadas atípicas, que são aquelas que tem problemas motores ou cognitivos mais avançados. A psicóloga deixa claro que os pais não devem fazer as tarefas pelos filhos, mas sim, ajudá-los quanta vezes forem necessárias a atingir o objetivo. Isso também foi observado neste projeto desenvolvido e posto em prática pela psicóloga, onde esta afirma que os pais tem capacidade de estimular a seus filhos, que esta tarefa não é de exclusividade do psicólogo ou da equipe multiprofissional que acompanha estas crianças diariamente na APAE.

De acordo com Rolim, Guerra, Tassigny (2008), Vygotsky era um grande estudioso do desenvolvimento humano, o aprendizado e as relações que há entre ambos. Rolim, Guerra, Tassigny (2008 apud OLIVEIRA, 1995) citam Vygotsky ao afirmar que a aprendizagem é fundamental para o crescimento das atividades psicológicas, que são características essencialmente humanas. Existe um desenvolvimento natural determinado pelo amadurecimento humano, entretanto, é a convivência do ser com uma atmosfera cultural que proporciona a realização dos processos psicológicos internos. Todavia, este desenvolvimento psicológico somente ocorrerá se esta pessoa obtiver suporte de outros indivíduos da mesma espécie.

De acordo com o citado acima, a psicóloga seria este indivíduo que em contato com outros semelhantes, irá ajudá-los a desenvolver seus potenciais psicológicos. No caso do estágio presenciado pelo grupo, a psicóloga estava mediando os pais, a fim de que estes colocassem em prática todo o conhecimento adquirido naquele momento, permitindo que o ciclo de aprendizagem entre indivíduos semelhantes não cessasse. Tudo o que foi ensinado pela psicóloga aos pais, deveria ser repassado aos filhos,

permitindo que estes últimos também consigam se desenvolver novas aprendizagens.

Após a realização do evento supracitado, a Psicóloga Juliana, atendeu o grupo para que este tirasse suas dúvidas sobre os demais serviços deste profissional em seu ambiente de trabalho, dentre os quais podemos destacar: triagem e diagnóstico, análise compreensiva do funcionamento atual da pessoa, planejamento da intervenção, medida da eficácia das intervenções, psicoterapia individual e ludoterapia, psicoterapia de grupo, palestras sócioeducativas e acompanhamento psicossocial. (OLIVEIRA, 2012).

De acordo com Oliveira (2012), o psicólogo que trabalha na APAE evidencia a possibilidade de Psicoterapia e Acompanhamento Social tanto para alunos quanto para os pais destes. Sendo assim, as atividades que englobadas por estas duas formas de atendimento são:

Reabilitação Cognitiva:

A cognição refere-se às habilidades que o sujeito tem sobre o pensar, o perceber, o entender e responder as informações ou estímulos que recebe do ambiente (pessoas e objetos) em que vive. São estas funções de interpretação e respostas que fazem com que este indivíduo funcione de maneira esperada em seu cotidiano. Em referência ao que foi citado, Spinillo e Roazzi (1989) afirmam que o psicólogo cognitivo investiga as premissas do saber humano, ou seja, estuda as maneiras como o homem adquire um conhecimento estruturado e também, de que jeito toda esta informação obtida é empregada para nortear e desenvolver suas ações sobre o ambiente em que vive. Logo, este entendimento estratificado é fundamental para que o homem amplie seu desenvolvimento sobre a sua realidade.

Levando-se em conta os panoramas da Deficiência Mental, as bases cognitivas estão expressivamente prejudicadas, sendo necessária a Reabilitação Cognitiva, onde técnicas serão empregadas a fim de que o paciente venha a expressar progressos em algumas áreas cognitivas, objetivando proporcionar melhores condições de vida para estas pessoas. Marcos Teixeira (2003 apud MARQUES, QUEIRÓS, ROCHA, 2006) alegam que o sistema perceptivo-cognitivo de uma pessoa é composto por capacidades

perceptivas, de linguagem, memória, pensamento, raciocínio, resolução de problemas, atenção, habilidades de execução e motricidade. Caso haja algum dano cerebral, este indivíduo pode perder alguma ou algumas destas atividades, danificando toda a esfera cognitiva. Em casos como este, a Reabilitação Cognitiva é um procedimento terapêutico que tem por objetivo restabelecer, equilibrar e estimular, de forma ordenada, atribuições neurocognitivas.

Palestras Socioeducativas:

As palestras socioeducativas devem ter por objetivo estender, de forma coletiva, a informação e os valores aos familiares, aprimorando a qualidade de vida das pessoas que são público-alvo destes eventos. (FUNDAÇÃO TIDE SETÚBAL, 2016).

Tais encontros devem possuir finalidades formativas e informativas, onde seus integrantes devem ser apresentados a argumentos, assuntos e a análises que estejam diretamente ligados a fatos vivenciados corriqueiramente, tanto no âmbito familiar quanto no comunitário. Para isso, se faz necessária uma abordagem de cunho psicossocial, visando encorajar os indivíduos e conseqüentemente, o grupo familiar. (FUNDAÇÃO TIDE SETÚBAL, 2016).

É no universo das palestras que se tornam factíveis as mudanças mais significativas dentro do ambiente familiar. Nestes momentos, as experiências compartilhadas auxiliam na construção de vínculos e estes, fornecem conhecimento para modificar julgamentos e opiniões. (FUNDAÇÃO TIDE SETÚBAL, 2016). A APAE de São Miguel do Oeste faz uso desta ferramenta para instruir os pais de seus alunos/frequentedores a agirem de forma que possam auxiliar seus filhos a terem segurança emocional e conseqüentemente, uma maior autonomia. Tais palestras ajudam os participantes a terem e proporcionarem maior qualidade de vida para todos os envolvidos no dia a dia de uma pessoa com necessidades especiais.

A organização deste tipo de tarefa demanda um preparo esmerado do profissional que irá ministrar a palestra. Domínio do assunto a ser explanado, vocabulário adequado para que os ouvintes possam

compreender a mensagem a ser repassada, responder as dúvidas do público com propriedade, são requisitos essenciais que devem ser apresentados por um profissional que se propõe a executar este tipo de trabalho. A delimitação de metas e prioridades são pontos que devem ser estabelecidos anteriormente a palestra. (FUNDAÇÃO TIDE SETÚBAL, 2016). Estas características foram observadas pelo grupo na psicóloga Juliana, que ministrou a palestra de forma clara e eficaz, empregando o uso de palavras que fazem parte do dia a dia das pessoas que participaram do encontro. O assunto já havia sido escolhido previamente e a forma de abordagem também. Como materiais de apoio, foram utilizados slides (com o intuito de que as pessoas visualisassem o que estava sendo falado) e pesquisa ao final da reunião (com o intuito de saber dos pais que tipos de atividades poderiam se feitas com seus filhos, a fim de incentivá-los a se desenvolverem mais e melhor).

O organizador tem a função de interceder sobre a fala dos convidados, proporcionando a todos um ambiente acolhedor e confortável, onde se é respeitado o momento de cada um participar e expor suas dúvidas ou sugestões. A pessoa responsável pelo encontro e por conduzir os assuntos pertinentes ao mesmo, deve incentivar a participação de todos, a fim de que se crie um método comum de reflexão sobre o que está sendo explanado. Este incentivo é necessário para que as famílias participantes destes eventos se sintam realmente atuantes e responsáveis pela aquisição deste conhecimento ofertado e também, pela sua disseminação no ambiente familiar. (FUNDAÇÃO TIDE SETÚBAL, 2016). Este contexto de participação atuante da família foi muito enfatizado pela psicóloga Juliana durante a palestra. Ao proferir os assuntos, esta fazia questão de esclarecer quais eram as atitudes a serem de responsabilidades dos pais, que deveriam ser postas em prática em casa e quais eram as dos profissionais da APAE. Muito foi falado a cerca da participação destes pais no desenvolvimento biopsicossocial dos filhos, em como estes deveriam estimular suas crianças a se desenvolverem de forma saudável e com segurança.

3 CONCLUSÃO

Em face do que foi apresentado nesse artigo, o trabalho do psicólogo cognitivo nesta área de atuação é importante para conhecer o pensar e agir dos homens no ambiente em que eles vivem, possibilitando que esses se desenvolvam, sobre sua própria realidade, sendo capaz de conquistar sua própria autonomia, em todas as fases de sua formação.

No artigo, foi citado a importância dos testes e experimentos da psicologia cognitiva para entender o pensar, o aprender, o falar dos homens e os motivos que lhe induzem a ter determinados comportamentos, sendo possível dessa forma, perceber as estruturas mentais que compõe os seres humanos.

Sentiu-se a necessidade de expor o quanto o ambiente familiar, social e a cultura que a criança está inserida, influenciam o comportamento da mesma. Observou-se a relevância de deixar as crianças terem autonomia, deixando que estas descubram os objetos e atinjam seus objetivos, sem que os pais façam as atividades por elas. Apresentando o brincar como um importante meio para as crianças conhecerem o ambiente ao seu redor, além de possibilitar um desenvolvimento de sua memória e conseqüentemente o seu desenvolvimento intelectual.

No presente trabalho, mencionou-se a importância dos estudos de Vygostky para o desenvolvimento das crianças e de seus processos psicológicos internos de forma saudável, utilizando técnicas e intervenções da psicologia cognitiva para diagnosticar e analisar o surgimento de deficiências mentais. Quando levadas em conta as deficiências mentais que atingem as bases cognitivas e as prejudicam, faz-se necessária a reabilitação cognitiva, esta utiliza técnicas para restabelecer e reequilibrar as conexões neurocognitivas, visando o progresso do paciente e a melhora de sua qualidade de vida. Dentre essas técnicas, a psicóloga destaca a psicoterapia individual/grupal e acompanhamento social para os alunos e seus pais.

Por fim, o grupo cita o trabalho maravilhoso que a APAE de São Miguel do Oeste faz, quando propõe à psicóloga mediar e assistenciar os pais, no desenvolvimento da criança, proporcionando a ela a sensação de segurança, fazendo com que se sinta amada e ao mesmo tempo, provocando na mesma, o desejo de crescimento e de se potencializar intelectualmente.

REFERÊNCIAS

SPINILLO, Alina; ROAZZI, Antônio. A atuação do psicólogo na área cognitiva: reflexões e questionamentos. Brasília, 1989. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98931989000300008&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 out. 2017.

ATUAÇÃO da Psicologia na Educação Especial. APAE, São Miguel do Oeste: blogspot.com.br, 5 jun. 2012. Disponível em: <<http://apaesmo.blogspot.com.br/2012/06/atuacao-da-psicologia-na-educacao.html?m=1>>. Acesso em: 30 out. 2017.

MARQUES, António; QUEIRÓS, Cristina; ROCHA, Nuno Barbosa da. Metodologias de reabilitação cognitiva num programa de desenvolvimento pessoal de indivíduos com doença mental e desempregados de longa duração. Porto, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v7n1/v7n1a09.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Fortaleza, 2008. Disponível em: <<http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20vygotsky.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

FUNDAÇÃO TIDE SETÚBAL. Guia para desenvolvimento de reuniões socioeducativas - volume 1. São Paulo: Fundação Tide Setúbal, 2016. Disponível em: <http://cidadeseeducadoras.org.br/wp-content/uploads/2016/11/GUIA-RSE_-VOL1.pdf>. Acesso em: 30 out. 2017.

Sobre o(s) autor(es)

Estudante Psicologia, Campus SMO, cristianrockenback@outlook.com

Estudante Psicologia, Campus SMO, habittare.criciuma@gmail.com

Estudante psicologia, Campus SMO, gisele-eduarda@hotmail.com

Estudante Psicologia, Campus SMO, jessica.gabrielaa@hotmail.com

Estudante Psicologia, Campus SMO, jozieli.tsc@gmail.com